

APRESENTAÇÃO

*Andrei dos Santos Cunha*¹

O presente volume dos **Cadernos de Tradução** conta com quatro ensaios relacionados à vida e à obra do escritor japonês Dazai Osamu e onze contos de sua autoria traduzidos para o português do Brasil. Dos textos teóricos, os três primeiros são uma reescritura de partes do trabalho de conclusão de curso do (então aluno de graduação) Ariel Lara de Oliveira², sob minha orientação. O primeiro artigo trata da vida e da obra de Dazai; o segundo traz o contexto histórico-literário do período em que ele escreveu; e o último analisa o processo de tradução de um conto (“A Mulher de Villon”, também presente neste volume). O quarto texto teórico é de autoria do aluno de graduação João Eduardo Gomes e analisa o uso de notas de rodapé em diferentes traduções de romances de Dazai Osamu. Este último texto foi elaborado no contexto do programa voluntário de Iniciação Científica da UFRGS, inserido no meu projeto de pesquisa “História da Literatura Japonesa em Tradução”.

Os contos traduzidos aparecem aqui em ordem cronológica de sua publicação original. Assim temos, em primeiro lugar, o conto “Fogo-fátuo”, de 1936, traduzido por Fernando Garcia. A ele se seguem “Ninguém sabe disso”, traduzido por Guilherme Castro R. Pedrosa; “Corra, Melos”, por Fernando Rodrigues; “A Espera”, por Gabrielle Miguez; “Um pequeno retrato”, por Fernando Garcia; “Visita de Amigo”, traduzido por Lídia Ivasa; o já citado “A Mulher de Villon”, por Ariel Lara de Oliveira; “Manhã”, por Cleiton Santiago Madruga; “Osan”, por Ariel Lara de Oliveira; e os últimos dois, “Criminoso” e “Pássaro migratório”, por Cleiton Santiago Madruga³. São contos que cobrem toda a carreira de Dazai Osamu, diversos em suas temáticas, formas e referências.

Encontra-se aqui uma década de trabalhos realizados por alunos do Setor de Japonês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O mais antigo, a tradução de “Fogo-fátuo”, é um texto de 2008, feito pelo (então aluno de graduação) Fernando Garcia, sob minha orientação. Fernando Garcia viria posteriormente a se destacar como tradutor literário, tendo traduzido importantes obras da literatura japonesa, como **Sanshiro** (2013) e **O Portal** (2014), de Natsume Sôseki, e **Vita Sexualis** (2014), de Mori Ôgai. Os trabalhos mais recentes constantes deste volume datam deste ano (2017) e foram realizados por alunos que ainda estão cursando a graduação. Esses e os outros textos aqui reunidos atestam a alta qualidade da produção intelectual do Bacharelado — Tradutor Português/Japonês do Instituto de Letras da UFRGS, tradicionalmente um dos cursos que mais formam tradutores literários no par japonês/português no Brasil.

¹ Andrei dos Santos Cunha é Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor de Língua e Literatura Japonesa da mesma instituição. E-mail: <andrei.cunha@ufrgs.br>.

² Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/157723>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

³ As datas de publicação dos contos, assim como seus títulos em japonês, são indicadas em nota de rodapé nas traduções.

O Bacharelado em Letras — Tradutor Português/Japonês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi fundado em 1986, pelo professor Paulo Warth Gick, com o apoio das professoras Sara Viola Rodrigues e Olga Fedossejeva. À época, o elenco de professores incluía Meiko Shimon, Aiko Shinozaki Schmidt, Mikiyo Takagi, Tomoko Kimura Gaudioso e Paulo Warth Gick. O curso pequeno, com poucos professores (tendo sido fundado com uma equipe de cinco docentes, o que já é um número restrito, o curso conta atualmente apenas com três) e escassez de materiais (a dificuldade de obtenção de livros e artigos atualizados em japonês, em nossa localização geográfica e com nossos recursos limitados, é um problema que enfrentamos desde sempre), destacou-se, ainda assim, como um celeiro importante de novos profissionais da área da tradução.

A começar pelo professor Paulo Warth Gick, incansável divulgador das artes e da literatura japonesas no Rio Grande do Sul, nomes importantes no cenário nacional da tradução literária atuaram no curso ou podem chamar a UFRGS de *alma mater*. Dentre eles, destacamos a professora Meiko Shimon, tradutora de Kawabata Yasunari (Prêmio Nobel de Literatura de 1968), ela própria recipiente do Prêmio “O Sul” de tradução, pelo romance **Kyoto**, de Kawabata, em 2007; Fernando Garcia, mencionado anteriormente; Tomoko Gaudioso, entusiasta da obra de Miyazawa Kenji; Ricardo Machado, tradutor de **Declínio de um homem**, de Dazai Osamu (2015); Samara Leonel; Ernei Ribeiro; Ariel Lara de Oliveira; Lídia Ivasa; Ana Maria Pichini; Maria Luísa Vanik; Clície Santos de Araujo; dentre outros tradutores e pesquisadores provenientes de nosso curso e que atuam nessa área. Também é importante destacar que uma parcela dessa produção veio a público justamente nas páginas de números anteriores da revista **Cadernos de Tradução**.

Espero que os textos apresentados aqui contribuam para a divulgação no Brasil da obra de Dazai Osamu, assim como para a visibilização do importante trabalho de formação de tradutores desempenhado por este pequeno, valente e já tradicional Setor Gaúcho de Japonês.

Juntamente com Ariel Lara de Oliveira, que coorganizou este volume, expressei meu agradecimento à equipe do Núcleo de Estudos de Tradução “Olga Fedossejeva”, e em especial às colegas Sandra Loguercio e Denise Sales, das gestões do NET 2016 e 2017, pela torcida, pelas boas energias e por acolherem a presente proposta.

Porto Alegre, dezembro de 2017.

Como citar este texto (ABNT):

CUNHA, A. Apresentação. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n.41, jul./dez., p. 8-9, 2017.